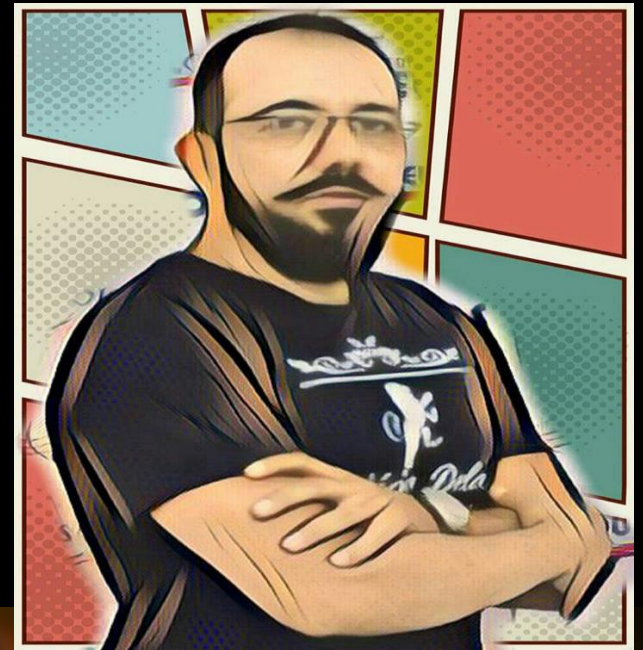


Egito Antigo

Prof. MICHEL CUNHA
COLÉGIO DELOS



A civilização egípcia vem sempre envolta numa nuvem mística, quase etérea, resultado da inevitável mistura de deuses, mitos, monumentos e personagens que marcaram a história da humanidade.

www.misteriosantigos.com

*Terra do Nilo
e das
Pirâmides, o
Egito fascina a
quem dele se
aproxima,
envolvendo a
todos num
clima de
mistério e
grandiosidade.*



Pirâmide de Quéops - Egito

Localização e História

As primeiras cidades egípcias foram se formando há pouco mais de 5000 anos, próximas do rio Nilo.

Situado no nordeste da África, o território egípcio é em grande parte desértico.

O norte do Egito é banhado pelo mar Mediterrâneo e sua costa leste, pelo mar Vermelho. Na antiguidade, os produtos que os egípcios compravam de outras regiões chegavam pelo Mediterrâneo.

Ao longo desse período, camponeses e escravos muitas vezes se revoltavam contra as condições de vida e de trabalho.

A antiga cultura egípcia sobreviveu por 30 séculos (3500aC e 525aC), onde influenciou outros povos da época.

Era semelhante em alguns aspectos às sociedades mesopotâmicas, como as crenças politeístas (**crença em vários deuses**), as desigualdades sociais, as atividades econômicas dependentes das águas dos rios, a escrita.

Eram diferentes na forma de governo – governo unificado (único); crença na vida após a morte e os conhecimentos de medicina.

O Egito também enfrentou várias invasões de povos estrangeiros e acabou dominado pelos persas em 525aC.



O RIO NILO

Como a região era desértica, o rio Nilo ganhou uma extrema importância para os egípcios.

O rio era utilizado como via de transporte (através de barcos) de mercadorias e pessoas.

As águas do rio Nilo também eram utilizadas para beber, pescar e fertilizar as margens, nas épocas de cheias, favorecendo a agricultura.

Nos meses das cheias, as águas do rio invandiam as margens, deixando as terras úmidas e prontas para o plantio.

A cheia anual do rio Nilo era provocada no vale egípcio, porque seu maior afluente – o rio Nilo Azul -, que vinha das montanhas da Etiópia, trazia grande quantidade de água das chuvas. Os dois rios encontravam-se formando um só.

Quando as águas chegavam ao vale egípcio, em pleno deserto, o rio subia cerca de 16 metros e provocava as cheias que tornaram possível a civilização egípcia.

O primeiro dia de cheia era considerado o primeiro dia do ano egípcio.

Mas as cheias também traziam prejuízos porque, algumas vezes, eram muito violentas e destruíam as plantações e as aldeias.

Os egípcios construíram canais de irrigação, barragens e grandes reservatório para melhor utilizar a água, armazenando-a e abastecendo as regiões mais distantes do vale.



Mar Mediterrâneo

Dumyat

Port Said

Delta do Rio Nilo

Península do Sinai
(Egito)

Canal de Suez

Suez

Cairo

Egito

Rio Nilo

Goifro de Suez

Rio Nilo

SOCIEDADE EGÍPCIA

A **sociedade egípcia** estava dividida em várias camadas, sendo que o faraó era a autoridade máxima, chegando a ser considerado um deus na Terra.

Sacerdotes, militares e escribas (responsáveis pela escrita) também ganharam importância na sociedade. Esta era sustentada pelo trabalho e impostos pagos por camponeses, artesãos e pequenos comerciantes.

Os escravos também compunham a sociedade egípcia e, geralmente, eram pessoas capturadas em guerras. Trabalhavam muito e nada recebiam por seu trabalho, apenas água e comida.

Os **camponeses** era a maior parte da população, trabalhavam na agricultura e eram obrigados a entregar parte do que produziam para o governo, na forma de impostos.

Esses impostos era para o sustento do faraó e sua família, para os sacerdotes, os chefes militares e os funcionários públicos.

Os **escravos** eram prisioneiros de guerras. Alguns realizavam trabalhos domésticos; outros pesados, como carregar grandes blocos de pedras e cavar a terra para construir represas.

Os **artesãos** produziam os artigos de luxo – móveis, armas, jóias, roupas, perfumes, decorações, estatuetas dos deuses.

Os **comerciantes** não eram muitos numerosos. Transportavam suas mercadorias através do rio Nilo.

Os **funcionários do governo** trabalhavam diretamente para o faraó e para a nobreza – cobrando impostos e fiscalizando as obras.

Os **escribas**, de todos os funcionários eram os que mais tinham reconhecimento – pois só eles sabiam ler, escrever e fazer cálculos.

Os **sacerdotes** eram valorizados e respeitados. Ele organizavam cerimônias para os deuses e funcionavam como conselheiros dos faraós em suas decisões.

O FARAÓ



Os faraós acumularam poder e riqueza.

Foram eles que determinaram a construção de todas as grandes obras de engenharia.

A população os via como deuses.

Tinham várias mulheres e muitos filhos.

Sua grande família vivia em palácios luxuosos e convivia diretamente com outras famílias influentes.

Com apenas 18 anos de idade. O túmulo de Tutankhamon - faraó que morreu perto de 1352A.C., foi descoberto em 1922, praticamente intacto e cheio de mobiliário e ornamentos típicos do período de apogeu da civilização egípcia.

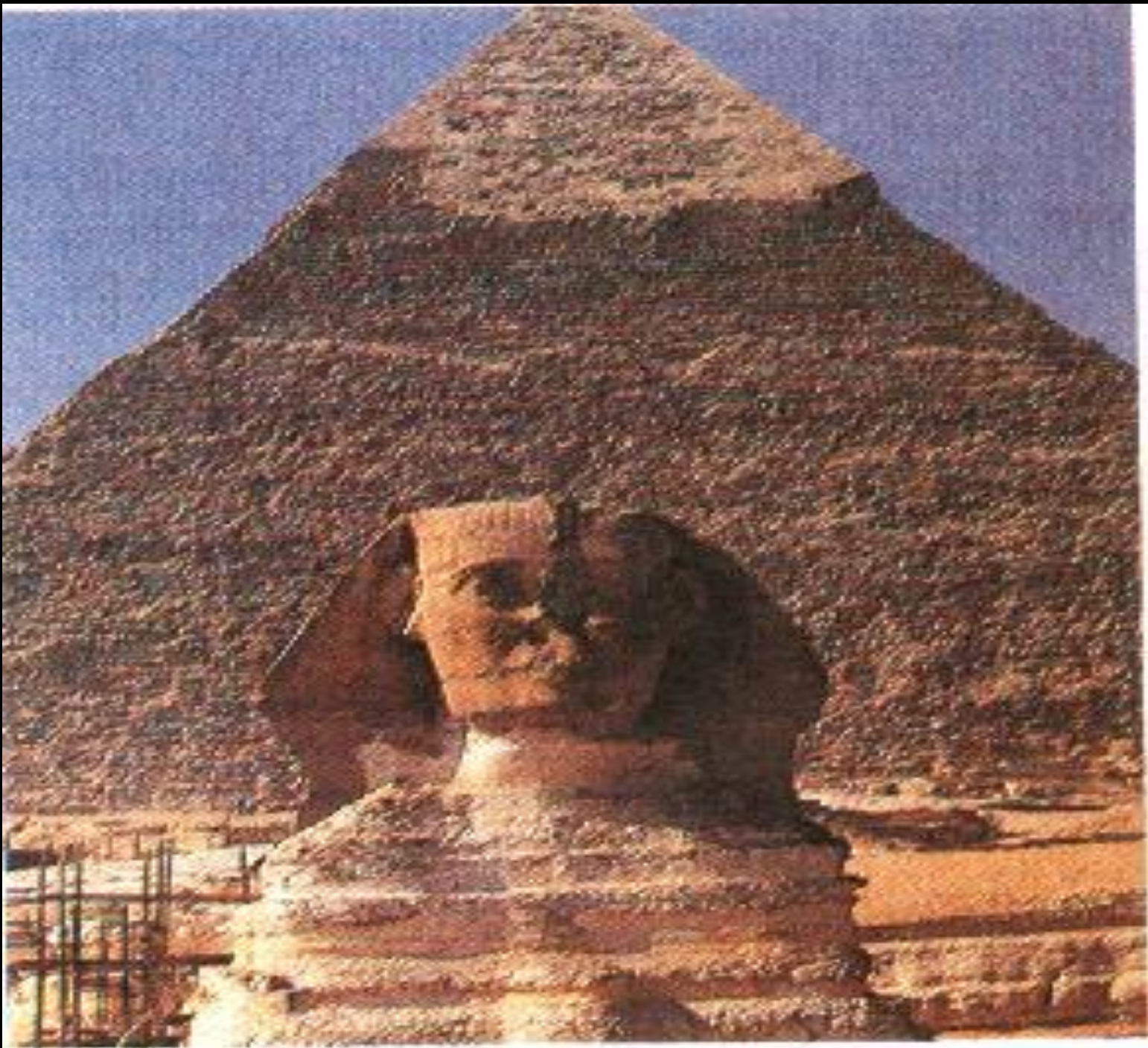
ECONOMIA

A **economia egípcia** era baseada principalmente na agricultura que era realizada, principalmente, nas margens férteis do rio Nilo.

Os egípcios também praticavam o comércio de mercadorias e o artesanato.

Os trabalhadores rurais eram constantemente convocados pelo faraó para prestarem algum tipo de trabalho em obras públicas (canais de irrigação, pirâmides, templos, diques).

P
I
R
Â
M
I
D
E
S



Há no Egito 80 pirâmides, construídas aproximadamente 4000 a.C. distam apenas 10Km da cidade do Cairo.

As pirâmides são as únicas sobreviventes das famosas "Sete Maravilhas do Mundo".

A maior pirâmide, e a mais antiga é a de QUEOPS. Possui 148 metros de altura, 234 metros de base.

A área que ocupa é de 54.000 m². Nela foram empregados 2.300000 blocos de granito de 02 toneladas cada um.

As pedras foram trazidas da Arábia e transportadas em grandes barcaças pelo Rio Nilo.

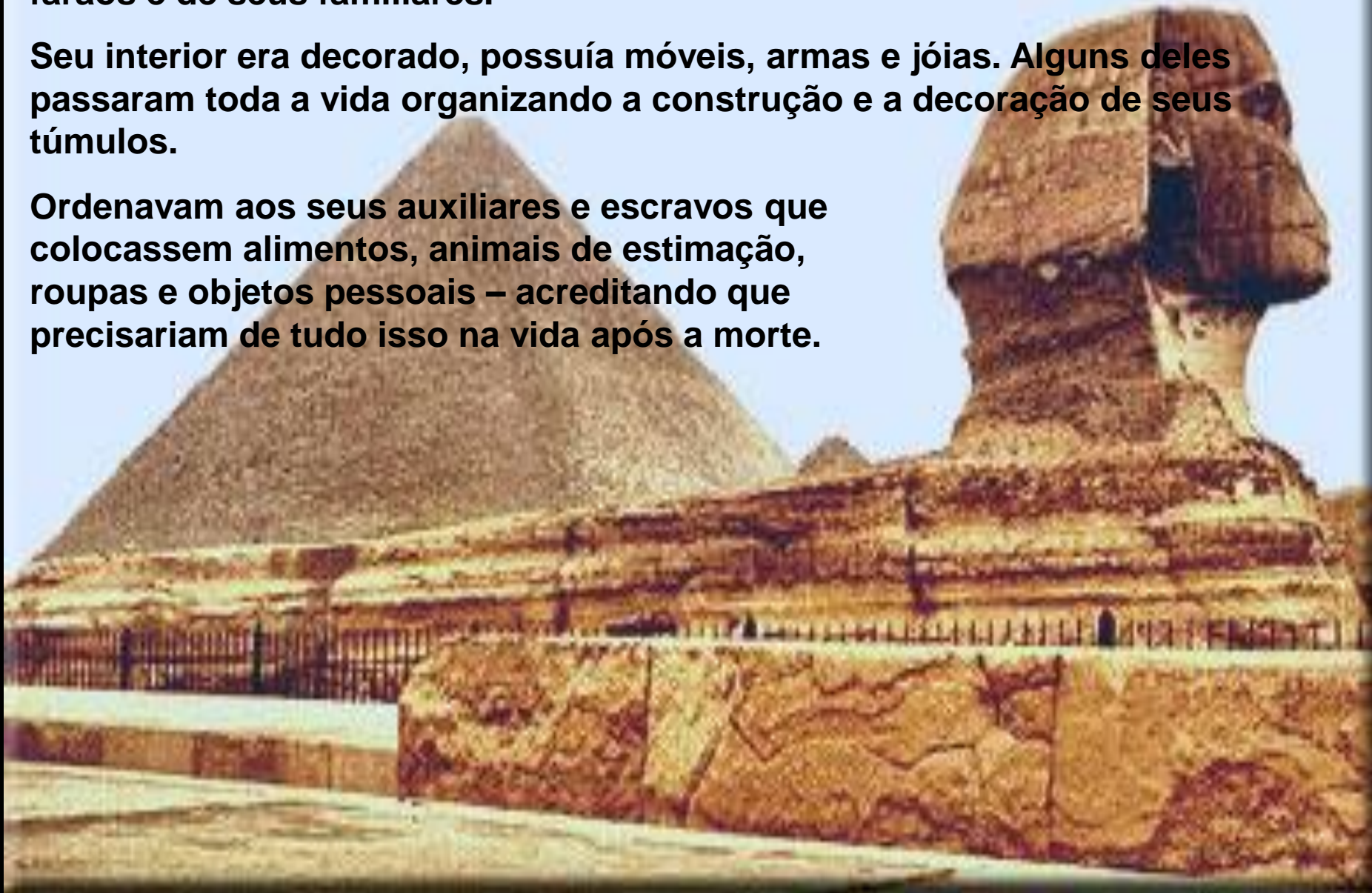
No transporte de terra eram colocadas em enormes pranchas que por sua vez deslocavam sob troncos roliços de grandes dimensões.

Trabalharam na construção cerca de 100.000 operários durante 20 anos

As pirâmides, grandes construções de blocos de pedras, era o túmulo dos faraós e de seus familiares.

Seu interior era decorado, possuía móveis, armas e jóias. Alguns deles passaram toda a vida organizando a construção e a decoração de seus túmulos.

Ordenavam aos seus auxiliares e escravos que colocassem alimentos, animais de estimação, roupas e objetos pessoais – acreditando que precisariam de tudo isso na vida após a morte.



Os egípcios acreditavam que, após a morte, teriam de passar pelo tribunal dos deuses, que julgaria quem mereceria uma vida.

Os premiados com a vida iriam precisar do corpo bem conservado para abrigar sua alma quando ela retornasse.

Com esse objetivo, desenvolveram técnicas de mumificação para a preservação dos corpos.



A MUMIFICAÇÃO

O trabalho de mumificação era caro e demorado, era feito por artesãos especializados.

Apenas as pessoas pertencentes as camadas privilegiadas eram mumificadas, as demais eram enterradas na areia do deserto, em cerimônias simples



OS RITUAIS DE MUMIFICAÇÃO

A mumificação e os rituais funerários obedeciam regras rígidas, estabelecidas pelo próprio Anúbis e duravam 70 dias.

Após a retirada dos órgãos internos, os embalsamadores colocavam as vísceras em vasos sagrados chamados "Vasos Canopos", cada um sob a proteção de um dos quatro filhos de Hórus.



O coração era lacrado no próprio corpo. Os Egípcios o consideravam como o órgão tanto da inteligência como do sentimento e portanto, seria indispensável na hora do juízo.

Somente à alguém com um coração tão leve quanto a pluma da verdade, o deus Osiris permitia a entrada para a vida eterna.

Os Egípcios não davam nenhuma importância ao cérebro. Após extraí-lo através das narinas do morto, os embalsamadores o jogavam fora.

Depois de secar o cadáver com sal de natrão, eles o lavavam e besuntavam com resinas conservadoras e aromáticas.

Finalmente, envolviam o corpo em centenas de metros de tiras de linho, entre essas tiras eram colocados diversos amuletos que protegiam o morto contra inimigos e demônios do mundo subterrâneo.

Antes de a múmia ser colocada no túmulo, um sacerdote funerário celebrava a cerimônia da abertura dos olhos e da boca, a fim de devolver á vida todos os sentidos do morto.





Tumba

Arqueólogos da Universidade de Mênfis descobriram uma tumba intacta com cinco múmias no Vale dos Reis, perto da cidade de Luxor no sul do Egito.

A identidade das múmias ainda não foi estabelecida.

Rosto para as múmias

A cidade de Turim, na Região de Piemonte, na Itália, possui o maior Museu Egípcio fora do Egito. [A Polícia italiana](#) conseguiu dar um rosto à múmia vendada que, há séculos, é abrigada dentro de um sarcófago, no Museu da cidade. A múmia é de Harua I, filho de Nesamondiaema niut e de Ireru, que viveu a 3000 anos atrás.



Reconstituição de Tutancâmon



Uma equipe de cientistas conseguiu fazer uma reconstituição das feições de um dos faraós mais famosos do antigo Egito, Tutancâmon. Três grupos de peritos - franceses, egípcios e americanos - reconstruíram modelos separados mas semelhantes de como seria o rosto do faraó usando radiografias.

Os modelos do menino-rei, morto 3.300 anos atrás, revelaram um jovem com bochechas rechonchudas e um queixo arredondado.

Os modelos têm uma semelhança surpreendente com a máscara que cobriu a face mumificada de Tutancâmon quando seus despojos foram encontrados pelo arqueólogo britânico Howard Carter em 1922, e outras imagens antigas.

As versões francesa e americana também traziam nariz e queixo de formato semelhante, mas a equipe egípcia chegou a um nariz mais pronunciado, de acordo com o arqueólogo. As imagens de tomografia computadorizada - as primeiras obtidas de uma múmia egípcia - foram obtidas em janeiro passado. Elas sugerem que o rei não era muito robusto, mas um homem saudável de 19 anos, quando morreu, provavelmente vítima de complicações resultantes de uma fratura na perna e não de assassinato, como se suspeitava.



Quando foram feitas radiografias do corpo, em 1968, um fragmento de osso foi encontrado em seu crânio levando a especulações de que ele havia sido morto com um golpe.

Pouco se sabe sobre os dez anos de reinado de Tutancâmon depois que ele sucedeu Akhenaten, que abandonara os velhos deuses do Egito em favor do monoteísmo.

Alguns historiadores dizem que ele teria sido morto por tentar trazer de volta o politeísmo.

Outros acreditam que ele foi assassinado por Ay, o segundo em comando, e que acabou sucedendo o jovem faraó.



O PAPIRO

Muito da História do Egito nos foi transmitido pelos rolos de papiro encontrados nos túmulos dos nobres e faraós.

Foram os egípcios que, por volta de 2200 antes de Cristo, inventaram o papiro, espécie de pergaminho e antepassado do papel.





- Papiro é uma planta aquática existente no delta do Nilo. Seu talo em forma piramidal chega a ter de 5 a 6 metros de comprimento. Era considerada sagrada porque sua flor, formada por finas hastes verdes, lembra os raios do Sol, divindade máxima desse povo.
- O miolo do talo era transformado em papiros e a casca, bem resistente depois de seca, utilizada na confecção de cestos, camas e até barcos.
- Para se fazer o papiro, corta-se o miolo do talo - que é esbranquiçado e poroso - em finas lâminas.



Depois de secas em um pano, são mergulhadas em água com vinagre onde permanecem por seis dias para eliminar o açúcar. Novamente secas, as lâminas são dispostas em fileiras horizontais e verticais, umas sobre as outras.

Esse material é colocado entre dois pedaços de tecido de algodão e vai para uma prensa por seis dias. Com o peso, as finas lâminas se misturam e formam um pedaço de papel amarelado, pronto para ser usado.



Embarcação feita de papiro muito utilizada pelos pescadores egípcios.

ALFABETO

ESCRITA EGÍPCIA

Os egípcios criaram os **HIERÓGLIFOS**.

Este termo deriva da composição de duas palavras gregas - *hieró* «sagrado», e *glyfus* «escrita».

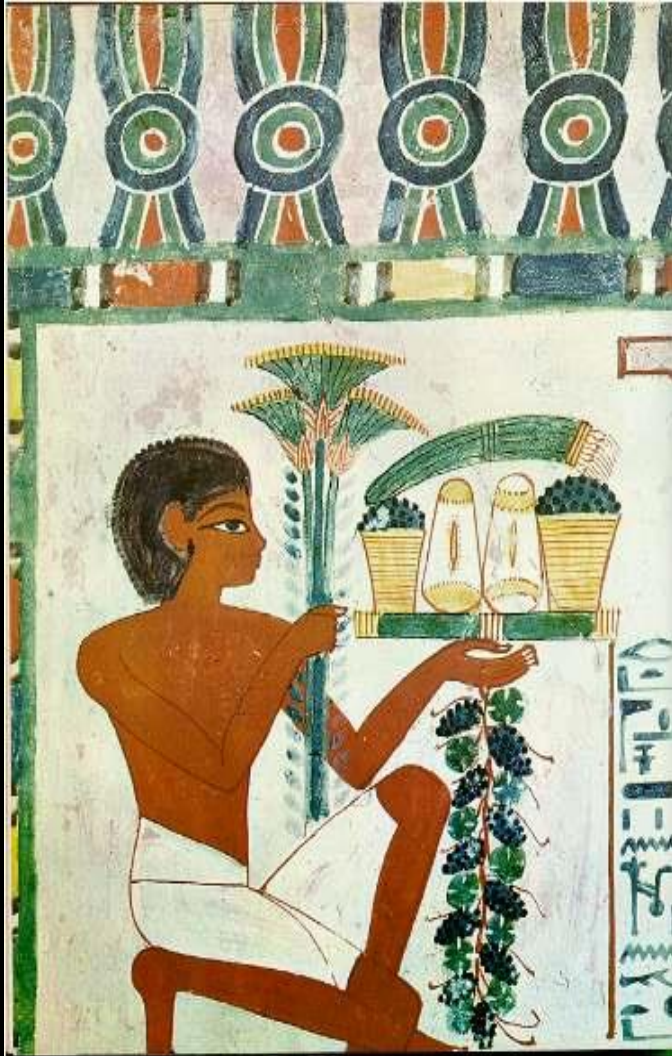
A escrita hieroglífica constitui provavelmente o mais antigo sistema organizado de escrita no mundo, e era vocacionada principalmente para inscrições formais nas paredes de templos e túmulos.

Os hieróglifos foram usados durante um período de quatro milênios para escrever a antiga língua do povo egípcio.



Handwritten text in an ancient script, likely Egyptian hieroglyphs, arranged in vertical columns. The script is highly stylized and appears to be a form of cursive or shorthand. The text is written on a light-colored, textured surface, possibly papyrus or parchment. The columns are separated by thin vertical lines. The overall appearance is that of an ancient manuscript or record.

ARTE EGÍPCIA



A arte egípcia se caracteriza pela "lei da frontalidade", ou seja, as figuras com rostos de perfil e os olhos de frente.

O corpo está de frente e as pernas e pés de perfil. Isto porque eles acreditavam que, com o corpo de frente, a figura poderia receber inteiramente as reverências e a admiração de quem as contemplasse.

Os egípcios acreditavam que a vida continuava após a morte, e o morto reviveria tudo aquilo que fosse pintado no túmulo.

Costumavam mumificar os faraós, e faziam uma estátua igual ao morto, para que, na volta da alma, o corpo ali estivesse para recebê-la.

TEMPLOS EGÍPCIOS



O Grande Templo de Ramsés II, Abu Simbel

Com exceção das pirâmides, Ramsés ergueu algumas das maiores construções feitas por alguém — sendo provavelmente a maior de todas a do

Templo de Abu Simbel, onde mandou esculpir na rocha viva que se ergue próximo da margem do Nilo com a inclinação de uma pirâmide, quatro estátuas sentadas suas, como uma com dezenove metros de altura. Em seu desejo de construir e perpetuar-se na pedra, Ramsés saqueou as pirâmides, retirou pavimentos e destruiu belos monumentos para obter material para suas próprias obras.



TATUAGEM

A história da tatuagem é muito mais antiga do que muitos pensam. A história da tatuagem parece estar ligada com a evolução do homem e do desenvolvimento da consciência do "eu".

Foi no Egito antigo que a tatuagem feita com perfurações introduzindo um pigmento na pele foi praticada.



Existe provas arqueológicas que provam que marcas de tatuagens foram feitas em seres humanos no Egito entre 4000 e 2000 a.C. Foi no Egito, também, que a arte da tatuagem viajou o mundo.